

Nº 4723
TERÇA-FEIRA
9/MAR/2021
SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

MABC

FOTO: ADONIS GUERRA

JUSTIÇA SEJA FEITA

LULA VOLTA A SER
ELEGÍVEL APÓS
ANULAÇÃO DE TODAS
AS CONDENAÇÕES
CONTRA O
EX-PRESIDENTE



PARAGUAIOS PROTESTAM CONTRA MÁ GESTÃO; BRASIL BATE 9º RECORDE DE MORTES

Milhares de paraguaios protestaram nas ruas desde sexta-feira contra a má gestão do governo no enfrentamento da pandemia da Covid-19, com recordes de casos, superlotação dos hospitais, falta de medicamentos e lentidão na campanha de vacinação.

Os atos exigem a renúncia do presidente Mario Abdo Benítez. O ministro da Saúde, Julio Mazzoleni, já renunciou.

O Paraguai registrou 3.294 óbitos e 166.969 casos, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde). Foram

aplicadas 1.725 doses da vacina, 0,1% do total da população de cerca de 7 milhões.

BRASIL

O Brasil teve o nono recorde consecutivo na média móvel, com 1.497 óbitos por dia em uma semana. A variação foi de +42% em relação à média de duas semanas.

A média móvel de casos foi de 67.061 por dia, recorde desde o início da pandemia. A variação em duas semanas foi de +42%.

O total no país chegou

a 265.500 vidas perdidas e 11.018.557 casos, segundo o consórcio de veículos de imprensa.

A vacinação segue lenta, com 8.220.820 pessoas que receberam a 1ª dose (3,88% da população). Receberam a 2ª dose 2.718.147 pessoas (1,28%).

ESTADO SP

O Estado registrou o nono recorde de internações, com 19.049 pacientes. A ocupação de leitos de UTI está em 81,2% na Região Metropolitana.

O Estado teve 61.463 mortes

e 2.113.738 casos, segundo a Fundação Seade.

ABC

O total na região chegou a 4.730 mortes e 136.061 casos. A média móvel em uma semana foi de 21 mortes por dia, variação de +50% em duas semanas.

A média móvel de casos foi de 627 por dia, variação de +6,8%. O balanço é da ABC Dados.

A ocupação dos leitos de UTI está em 84,7%, segundo o Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

NOTAS E RECADOS



Novo auxílio emergencial

O novo auxílio será pago a menos trabalhadores e valor pode variar de R\$ 150 a R\$ 375, apesar da pressão das centrais e movimentos sociais por R\$ 600.



Doses rejeitadas

O governo Bolsonaro rejeitou proposta da Pfizer para receber 70 milhões de doses da vacina contra Covid-19 em 2020, agora diz que vai comprar imunizante.



Pior do mundo

Para epidemiologista Antônio Lima Silva governo brasileiro fez e faz a pior gestão à pandemia do mundo e contribuiu para o avanço da Covid-19.



No rumo errado

Segundo pesquisa do Instituto Ipsos, 74% dos brasileiros acham que o país está no rumo errado, mais insatisfeitos do que a população de 27 países pesquisados.

É HOJE

PLANO SP FASE VERMELHA

AÇÕES NA PANDEMIA



WAGNER SANTANA, O WAGNÃO
PRESIDENTE DO SINDICATO



GENILDO PEREIRA, O GAÚCHO
COORDENADOR DA REGIONAL SÃO BERNARDO



MARCOS PAULO LOURENÇO, O MARQUINHOS
COORDENADOR DA REGIONAL RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA



ANTÔNIO CLAUDIANO DA SILVA, O DA LUA
COORDENADOR DA REGIONAL DIADEMA

9/MAR/2021, ÀS 18H

f/SMABC | y/SMABCOFICIAL

MABC

EXPEDIENTE DO SINDICATO NA FASE VERMELHA

Devido ao decreto estadual de reclassificação do Plano São Paulo para a fase vermelha, a Sede e as Regionais do Sindicato não estão com atendimentos presenciais. A restrição deve permanecer até o próximo dia 19.

O Departamento Jurídico irá realizar atendimento telefônico pelo número (11) 4128-

4210, de segunda à sexta, das 10h às 17h.

Para remarcar consultas com o Departamento de Saúde do Trabalhador, entrar em contato pelo telefone (11) 4128-4208, de segunda à sexta, das 10h às 17h.

O Clube de Campo dos Metalúrgicos do ABC estará fechado no fim de semana.

RECADO AO TRABALHADOR QUE DEPENDE DE TRANSPORTE PÚBLICO

SE SUA EMPRESA NÃO TE LIBERAR MAIS CEDO DURANTE LOCKDOWN NOTURNO, PROCURE O SINDICATO

97407-3791

DICA DO DIEESE

ALEXANDRA BEZERRA MORA AQUI AO LADO

2020 seria um ano de grandes projetos para a vendedora autônoma Alexandra Bezerra, de 37 anos. Morando com a mãe e uma irmã, ambas também autônomas, numa casa alugada na Zona Leste de São Paulo, ela viu a pandemia da Covid-19 cair como uma bomba na família.

O trabalho informal, a exemplo das vendas de roupas, de comida, ou os serviços pessoais e de estética,

exercidas principalmente por mulheres pretas, caso da família Bezerra, tem sido o mais impactado desde o ano passado.

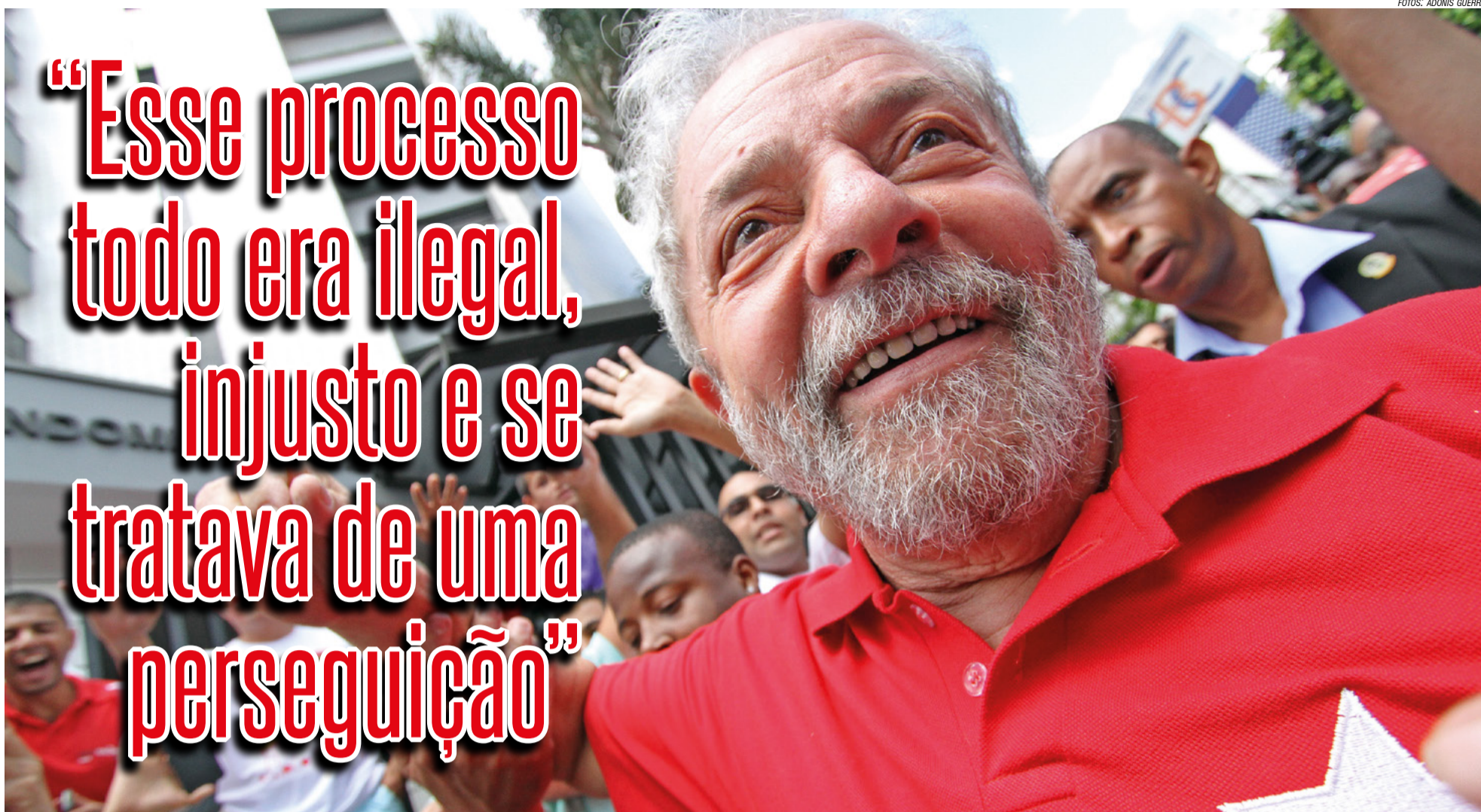
Do início da pandemia até julho, Alexandra não vendeu uma única peça de roupa, com quatro meses sem ter nenhuma renda, só acessando o auxílio emergencial na segunda inscrição. Com a voz embargada, sua história segue: “ficamos oito meses sem

pagar o aluguel, até que bateu o oficial de justiça, tínhamos dois dias para pagar a dívida de R\$ 16 mil ou seríamos despejados da casa que moramos há 12 anos, sempre com o aluguel em dia”.

A crise vai deixar feridas para além das dificuldades financeiras. Alexandra conseguiu negociar o aluguel, mas a sua irmã teve que ir a tratamento psiquiátrico, depois de uma depressão intensa.

Essa é uma das inúmeras histórias reais da pandemia no Brasil, que abala fortemente as mulheres. O estudo do Dieese mostra os números e dados dessas múltiplas histórias (confira na pag. 4).

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
SUMETABC@DIEESE.ORG.BR
SUBSEÇÃO DO DIEESE



Lula volta a ser elegível após ministro do STF Edson Fachin anular todas as condenações contra o ex-presidente

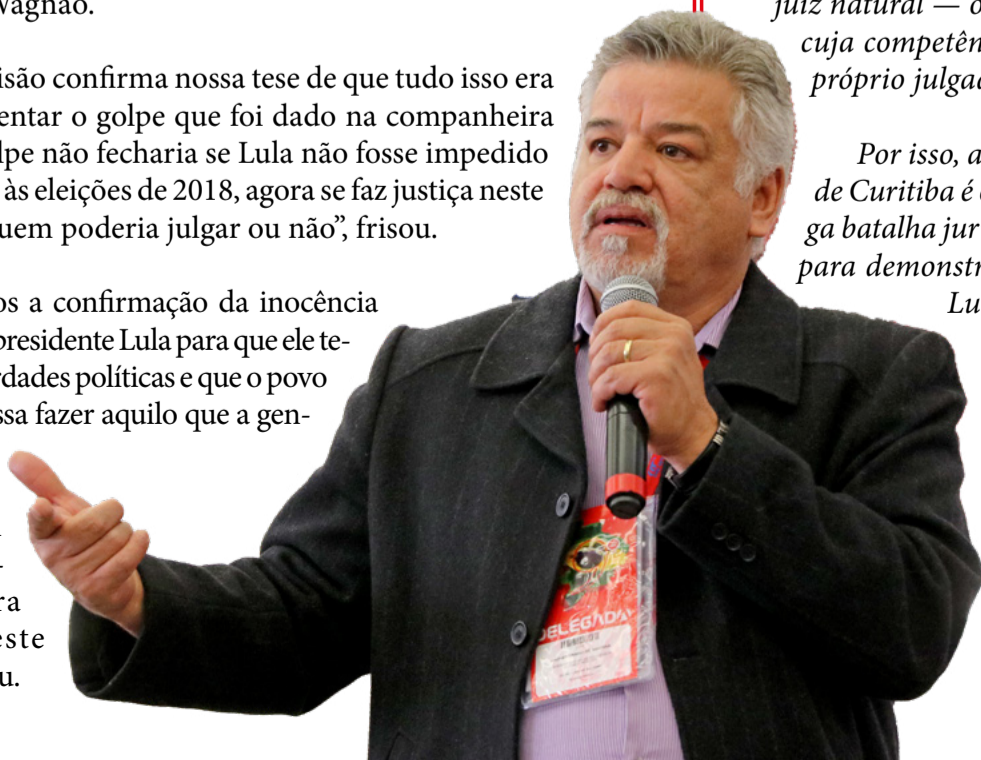
O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Edson Fachin, anulou na tarde de ontem todas as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela Justiça Federal no Paraná relacionadas às investigações da Operação Lava Jato. Com a decisão, Lula recupera os direitos políticos e volta a ser elegível.

Ao decidir sobre pedido de habeas corpus da defesa de Lula impetrado em novembro do ano passado, Fachin declarou a incompetência da Justiça Federal do Paraná nos casos do triplex do Guarujá, do sítio de Atibaia e das doações ao Instituto Lula. Segundo o ministro, a 13ª Vara Federal de Curitiba, cujo titular na ocasião das condenações era o ex-juiz federal Sergio Moro, não era o "juiz natural" dos casos.

“Há tempos que não ouvíamos uma notícia tão boa. O que assistimos agora é uma defesa antiga que fazíamos de que a instauração dos processos em Curitiba na Lava Jato contra o presidente Lula era uma ilegalidade. Esse processo era todo ilegal, injusto e se tratava de uma perseguição com a intenção de interferir no processo eleitoral e na vida política do país”, declarou o presidente do Sindicato Wagner Santana, o Wagnão.

“Essa decisão confirma nossa tese de que tudo isso era para sacramentar o golpe que foi dado na companheira Dilma. O golpe não fecharia se Lula não fosse impedido de concorrer às eleições de 2018, agora se faz justiça neste aspecto de quem poderia julgar ou não”, frisou.

“Queremos a confirmação da inocência completa do presidente Lula para que ele tenha suas liberdades políticas e que o povo brasileiro possa fazer aquilo que a gente sempre defendeu, julgar quem é mais competente para conduzir este país”, finalizou.



Nota

Confira trechos da nota divulgada pelos advogados do ex-presidente Lula:

A incompetência da Justiça Federal de Curitiba para julgar as indevidas acusações formuladas contra o ex-presidente Lula foi por nós sustentada desde a primeira manifestação escrita que apresentamos nos processos, ainda em 2016. Isso porque as absurdas acusações formuladas contra o ex-presidente pela “força tarefa” de Curitiba jamais indicaram qualquer relação concreta com ilícitos ocorridos na Petrobras e que justificaram a fixação da competência da 13ª. Vara Federal de Curitiba pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal no julgamento da Questão de Ordem no Inquérito 4.130.

Durante mais de 5 anos percorremos todas as instâncias do Poder Judiciário para que fosse reconhecida a incompetência da 13ª. Vara Federal Criminal de Curitiba para decidir sobre investigações ou sobre denúncias ofertadas pela “força tarefa” de Curitiba. Também levamos em 2016 ao Comitê de Direitos Humanos da ONU a violação irreparável às garantias fundamentais do ex-presidente Lula, inclusive em virtude da inobservância do direito ao juiz natural — ou seja, o direito de todo cidadão de ser julgado por um juiz cuja competência seja definida previamente por lei e não pela escolha do próprio julgador.

Por isso, a decisão que hoje afirma a incompetência da Justiça Federal de Curitiba é o reconhecimento de que sempre estivemos corretos nessa longa batalha jurídica, na qual nunca tivemos que mudar nossos fundamentos para demonstrar a nulidade dos processos e a inocência do ex-presidente Lula e o lawfare que estava sendo praticado contra ele.

A decisão, portanto, está em sintonia com tudo o que sustentamos há mais de 5 anos na condução dos processos. Mas ela não tem o condão de reparar os danos irremediáveis causados pelo ex-juiz Sergio Moro e pelos procuradores da “lava jato” ao ex-presidente Lula, ao Sistema de Justiça e ao Estado Democrático de Direito.

Cristiano Zanin Martins
Valeska Teixeira Zanin Martins

Pandemia aliada à sobrecarga doméstica tira mais mulheres do mercado de trabalho



O contingente de mulheres fora da força de trabalho aumentou 8,6 milhões, aponta estudo do Dieese. Perdas representam 30 anos de retrocesso

No mês da Mulher, o Dieese divulga estudo sobre os impactos da pandemia no mercado de trabalho para elas. De acordo com o levantamento, entre o 3º trimestre de 2019 e 2020, o contingente de mulheres fora da força de trabalho aumentou 8,6 milhões, a ocupação feminina diminuiu 5,7 milhões e mais 504 mil mulheres passaram a ser desempregadas, segundo os dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

A pandemia também trouxe um enorme retrocesso de 30 anos no que diz respeito a mercado de trabalho para mulheres. O percentual de brasileiras que trabalhavam ou buscavam trabalho no segundo trimestre de 2020 (45,8%) caiu ao mesmo nível de 30 anos atrás (45,8%), depois de se manter bem acima de 50% ao longo de todos esses anos.

Boa parte desse contingente, além da crise econômica e do fechamento de postos de trabalho, se deve ao fato de muitas mães terem se visto de uma hora pra outra com os filhos em casa sem ter com quem deixá-los seja para ir ao trabalho ou para dar conta da demanda em home office.

“As desigualdades no Brasil são enormes e a pandemia expôs ainda mais a situação de vulnerabilidade em que muitas mulheres vivem. Mães soltas se sentiram desesperadas e desamparadas e boa parte se viu obrigada a abrir mão do emprego por não ter com quem deixar os filhos. Outras, pelo mesmo motivo, foram demitidas. Apesar dos importantes avanços, a situação da mulher no nosso país ainda é muito difícil e precisa de mais amparo por parte do governo, mas não é o que temos percebido no ministério que cuida desse assunto”, destacou a integrante do Coletivo das Metalúrgicas do ABC e CSE na GL, em Diadema, Maria José da Silva Modesto.

O governo Bolsonaro não aderiu a uma declaração feita nesta segunda-feira, no Conselho de Direitos Humanos, por mais de 60 países para marcar o dia internacional das mulheres e assumir compromissos no que se refere à saúde feminina.

DIVISÃO DE TAREFAS

Segundo relatório da McKinsey há um grande descompasso na percepção de mães e de pais sobre o próprio envolvimento e responsabilização por esse trabalho. Enquanto 72% dos pais afirmam dividir com a parceira em pé

de igualdade os cuidados com filhos e casa, apenas 44% das mães diziam o mesmo sobre seus companheiros.

A CSE na Marcolar, em Ribeirão Pires, e também integrante do Coletivo, Maria José Pimentel dos Santos, a Masé, reforçou que as atividades domésticas ainda recaem muito mais sobre as mulheres e que é preciso lutar pela divisão de tarefa mais igualitária.

“As mulheres estão sobrecarregadas e isso ficou ainda mais forte nesse período de pandemia. Por mais que os homens também realizem atividades em casa e no cuidado com os filhos, a maioria ainda acredita que essas responsabilidades são das mulheres. Precisamos discutir esse assunto e lutar pela divisão de atividades mais igualitária, do contrário só aumentará o número de mulheres doentes, física e mentalmente”.

DIA DE LUTA

O 8 de Março iniciou com atos de mulheres em diversas cidades por vacina contra a covid-19 e renda básica, por meio do auxílio emergencial. Pelo Brasil, trabalhadoras protestaram também contra a fome e em defesa de moradia. As manifestações respeitaram protocolos de saúde e não promoveram aglomerações.

